

A PRÁTICA DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: A experiência do Estágio Curricular Supervisionado III na Escola Estadual Professora Vanda da Silva Pinto

Viviane Lopes da Silva Sobreira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar as experiências vividas nas turmas do 1º ao 3º ano do Estágio Curricular Supervisionado III no total de seis turmas. Através das observações e a prática dentro da sala de aula, que se realizou na Escola Estadual Professora Vanda da Silva Pinto ensino médio regular, município de Boa Vista/RR. Durante o estágio a metodologia utilizada dentro da sala de aula foram aulas expositivas e as metodologias ativas como grande apoio para o aprendizado dos discentes. O estágio faz parte do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Roraima. Assim, o estágio leva o estagiário a viver a realidade de um docente dentro da sala de aula, no estágio que o futuro professor constrói saberes, experiências no período de regência. Portanto comprova-se que o Estágio Supervisionado é de suma importância para a vida do futuro professor de Geografia, onde se vê o dia a dia do professor, como é o processo de funcionamento da escola. Cabendo ao futuro docente ministrar com as experiências adquiridas no estágio, ministrar as aulas futuras com criticidade instigando o discente para a criticidade, despertando a curiosidade. Diante disso, as aulas lecionadas foram de grande valia para o crescimento do futuro docente.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Ensino de geografia. Experiência acadêmica. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vividas no Estágio Curricular Supervisionado III, que faz parte da grade do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Roraima, realizado no período de 12 de março a 02 maio de 2019. O Estágio é um momento importante para vivência do estagiário no espaço escolar, onde é preparado para exercer a função de docente.

O método utilizado durante o estágio foram aulas expositivas e as metodologias ativas que tira o aluno do modelo passivo para o ativo, um método que no qual vem tomando espaço dentro do ensino de acordo Toledo e Lage (2013, p. 13)

¹ Viviane Lopes da Silva Sobreira acadêmica do curso de Geografia

As metodologias ativas concebem a educação como uma maneira de mostrar caminhos para a autonomia, a autodeterminação do aluno, pessoal e social. Então, elas são indispensáveis para o desenvolvimento da consciência crítica, com o propósito de modificar a realidade.

Para tanto, esse método se realizou no estágio e fora de grande valia dentro da regência para o crescimento acadêmico e os discentes que participaram desta jornada. Portanto de acordo com Pimenta (2005) o estágio leva o futuro docente à realidade vivida por um professor, confrontando a teoria e a prática, motivando ou desmotivando, assim, decisões são tomadas no estágio que começa a construção da identidade do futuro professor.

GEOGRAFIA ESCOLAR: AS FORMAS DE ABORDAGEM DOS CONCEITOS ESSENCIAIS NO ENSINO MÉDIO

O conhecimento geográfico na vida do discente é primordial, para que o aluno saiba distinguir cada conceito da Geografia, para não ficar no alfabetismo do ensino médio. Cabe ressaltar que a Geografia é uma ciência e precisa ser compreendida por todos de maneira mais eficaz.

Dentro da Geografia encontram-se vários ramos de conhecimento, que não está estanque, é um campo aberto que trabalha como ciência, como salienta Andrade (2008, p.18),

Admite-se que a Geografia se tornou uma ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre von Humboldt e Karl Ritter, e foi no século XIX que surgiram ou ganharam autonomia as demais ciências sociais, salvo a Economia Política, desenvolvida a partir dos trabalhos de Adam Smith, já no século XIII. Isto não quer dizer que não existissem um conhecimento geográfico e uma aplicação da Geografia desde a pré-história; conhecimento e aplicação que foram expandindo-se à proporção que a civilização foi desenvolvendo-se e a sociedade aumentando a sua capacidade de dominar e modificar a natureza, para melhor desfrutar dos recursos nela disponíveis.

A Geografia existe várias formas de abordagem dentro do campo educacional, que perpassa os vários entendimentos que foram evoluindo a cada século. Para tanto, no ensino médio a geografia é trabalhada de forma mais profunda, mais detalhada onde o aluno já vem com uma bagagem de conhecimento do ensino fundamental. O ensino médio são três etapas 1º, 2º e 3º ano e a cada ano que passa os conhecimentos adquiridos do ano anterior ajuda no processo de crescimento para a sua vida. Assim, a Geografia foi consolidando-se até nos tempos

atuais, ampliando-se no meio da sociedade. Os Parâmetros Curriculares (1998, p.25) deixa claro que,

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo que possam não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico.

Portanto a formação do discente sobre o conhecimento geográfico no ensino de geografia é essencial para que o aluno, no decorrer dos anos venha ter várias opiniões próprias sobre os conceitos estudados, entender os processos culturais, sócio espacial e econômico que acontecem na sua cidade, estado, país e mundo.

Assim, o discente do ensino médio, é necessário conhecer o mundo pelo método de análise e investigação procurando formar um cidadão participativo, levando a organização do espaço local, nacional e mundial, bem como as inter-relações, enfim entender a sociedade como um todo, ser um cidadão crítico não tendo assim, uma visão fechada. Cavalcanti corrobora da seguinte maneira,

A construção e reconstrução do conhecimento geográfico pelo aluno ocorrem na escola, mas também fora dela, como se verá mais adiante na análise das representações sociais do aluno. Entretanto, a ampliação desses conhecimentos, a ultrapassagem dos limites do senso comum, o confronto de diferentes tipos de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades operativas do pensamento abstrato são processos que podem ser potencializados com práticas intencionais de intervenção pedagógicas (CAVALCANTI, 2012, p. 12).

No contexto de construção e reconstrução o discente processa na maioria dos casos gradualmente as informações dos conceitos geográficos, o aluno tem que entender seu espaço no contexto no qual está inserido no mundo, percebendo as interações que acontece no mundo de forma clara e objetiva. Entendendo assim, a importância da Geografia na vida como o todo. Segundo Callai (2004, p. 3) “E cada lugar responde aos estímulos gerados externamente (globalmente), de acordo com a capacidade de organização das pessoas e dos grupos que ali habitam”.

Cabendo ao educador trabalhar esse processo de aprendizagem, com ajuda de métodos no qual estimulará que cada discente tenha essas percepções, de cada movimento que envolve o meio em que vive. Segundo Pinheiro (2006) uma abordagem da geografia que tem crescido nestes últimos anos é a interdisciplinaridade, na qual gera uma dinamicidade entre as disciplinas que não deve ser ignorado, mas sim olhar como ajuda para fomentar o conhecimento dentro do que for trabalhado com os docentes, devendo ser respeitado cada área de conhecimento.

APONTANDO FORMAS DE ABORDAGEM PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de geografia é sem dúvida de grande importância para a vida do discente, no qual faz parte da construção do conhecimento geográfico, entender a dinâmica da produção do espaço sua transformação os elementos que compõe.

Callai (2005, p. 231) deixa claro que as abordagens no ensino de geografia necessitam do conhecimento e a vontade do docente em sair do método tradicional e abordar novos métodos.

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo.

Durante as aulas cabe ao professor oferecer subsídios ao aluno para a aula sair do tradicionalismo. O aluno deve ser motivado pelo educador. O educador como mediador tem o papel de instigar os discentes, chamar a atenção para suas aulas com uma boa didática que todo bom discente tem que ter e adquirir com sapiência. Para França (2014) o docente é o mediador que possibilita de forma significativa o aprendizado aos discentes, onde rever suas práticas, os seus conteúdos para assim, ter um melhor resultado em suas aulas.

O papel do professor é primordial para uma boa aula realizar-se, ele é o mediador para direcionar o aluno, para poder alcançar o objetivo que é a aprendizagem do discente, como corrobora (BARREIROS, 2008, p. 10)

É por meio de da figura do professor que a aprendizagem se dá na escola, ele que precisa estar consciente de seu trabalho, e possui grande influência sobre o aluno. Para que haja uma educação de qualidade, é preciso que os professores estejam capacitados a lecionar, que se dediquem e que tenham competência. A relação professor-aluno é um fator importante no contexto escolar, quando há uma boa relação entre ambos, tanto o professor quanto o aluno demonstram mais interesse para ensinar e aprender.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem andam juntos, cabendo assim o educador procurar meios que venham chamar a atenção do educando como, por exemplo, os recursos didáticos que estimulam a curiosidade desse aluno. Segundo Pontuschka et al (2007), o professor quando usa um recurso como um “filme”, ele tem que conhecer e saber qual é o objetivo que ele espera que o aluno venha alcançar, através daquele recurso. De acordo com Silva e Muniz (2012), os recursos didáticos são de suma importância para facilitar o aprendizado dos alunos, dando uma oportunidade de despertar uma nova construção de saber do educando.

Desta forma, o papel do professor é muito importante para a aula acontecer de forma diferenciada, que venha chamar a atenção do discente. Sair do método tradicional da geografia, e inserir cada vez mais os recursos didáticos, que enriquece o conhecimento do professor e o aprendizado do aluno. Os materiais didáticos eles devem ser selecionados para assim, facilitar a mediação do professor. Assim, Surmacz (2015) todo objeto e método que o educador utiliza para facilitar o aprendizado são pontos positivos que incrementam uma boa aula e um novo olhar por tal conteúdo que é ministrado ou será.

Portanto, o campo da geografia é amplo para ser trabalhado com os recursos didáticos, na perspectiva de um melhor aprendizado. Vale ressaltar que para obter sucesso em uma aula é preciso planejar, para alcançar os objetivos específicos, que foi planejado para cada aula. O professor que não planeja sua aula pode atrapalhar-se e não obter o sucesso em sua aula. Conforme Schewrschik (2017) é necessário que o planejamento seja voltado para o aluno, qual o objetivo que o educador que alcançar, verificar quais conteúdos quer transmitir aos discentes.

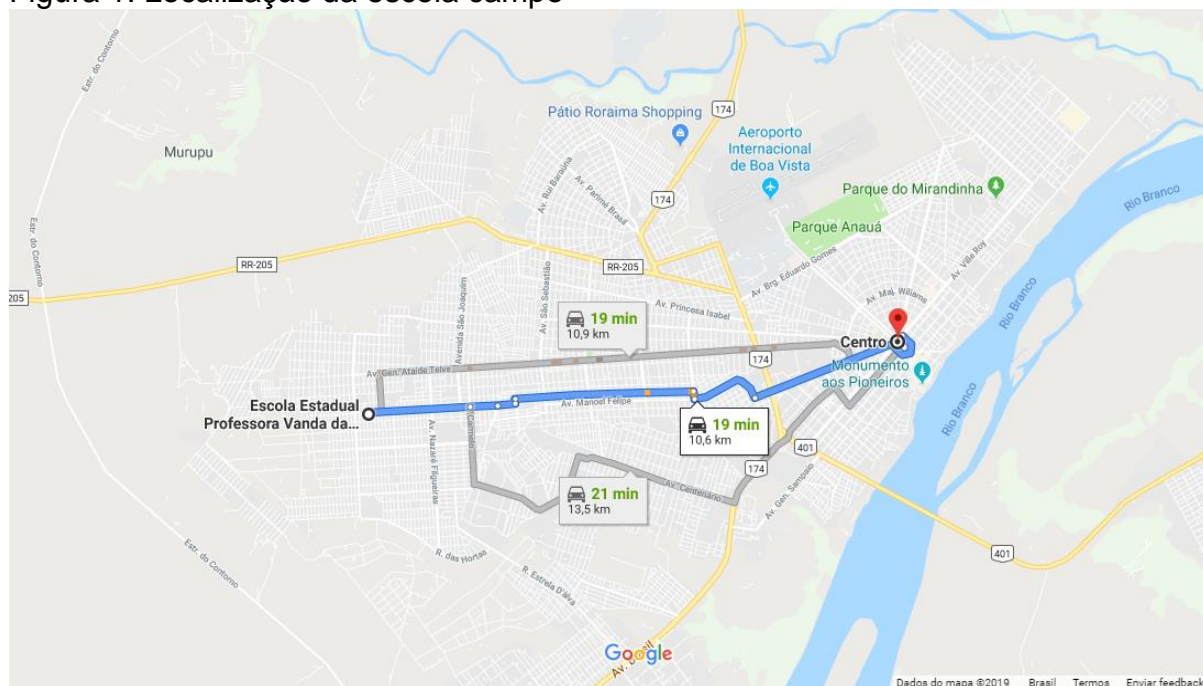
Nesta perspectiva o planejamento é de suma importância para ocorrer uma aula dentro das perspectivas do professor, ou melhor, dentro do planejamento para assim, alcançar o objetivo. O profissional além de tudo tem que ser pesquisador e procurar sempre ter uma boa didática. Portanto as abordagens a metodologia no

ensino de geografia são de suma importância para que o aluno venha entender e compreender o que o docente quer transmitir.

A ESCOLA CAMPO

A escola que se realizou o estágio, encontra-se na zona oeste da Cidade de Boa Vista-RR, uma boa localização no qual é perceptível por todos que ali passam, a unidade de ensino fica próximo de comércios. A escola Estadual Professora Vanda da Silva Pinto tem um público bem diversificado e há uma diversidade de culturas atendendo vários bairros da cidade. Portanto esta Instituição de Ensino os discentes que ali frequentam é um público com idade entre 14 a 18 anos.

Figura 1: Localização da escola campo



Fonte: Adaptado de imagem do Google Maps, 2019.

Figura 2: Imagem da escola campo



Fonte: Adaptado de imagem do *Google Maps*, 2019.

A escola é um lugar acolhedor que no qual é perceptível da entrada a saída, no período da manhã o sino toca as 07:30h e a tarde as 13:30h, e nesses dois períodos muitos discentes chegam atrasados e só podem entrar na sala quando toca o sino para o segundo tempo.

Deste modo, os alunos perdem muito com os atrasos frequentes, os alunos inseridos no estabelecimento de ensino daquela unidade andam devidamente fardados e calçados com tênis na cor preto.

Assim, a escola campo fomenta o aprendizado do aluno, pois a escola não trabalha isolada, precisa do apoio da família para poder desempenhar melhor o trabalho com os alunos. A escola e família é uma via de mão dupla, a escola fomenta o aprendizado e a família dá o suporte necessário. Portanto, na escola a diversas palestras com temas diferenciados que envolve os alunos como: drogas, gravidez e suicídio. Um projeto de canto é desenvolvido em horário oposto ao que o discente estuda.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III E REGENCIA NA ESCOLA CAMPO

A experiência no Estágio Supervisionado III se realizou em 6 turmas do 1º ao 3º ano, dividida em duas turmas do 1º ano, duas do 2º ano e duas no 3º ano, cada ano são diferenciados. A regência se eu no período de quase dois meses, no qual a professora colaboradora ajudou cedeu a sala para se realizar as aulas em

sala. Cabe aqui ressaltar que durante o estágio III se realizou em todas as turmas dois tipos de Metodologias Ativas: mapa conceitual e aprendizagem baseado em problema para assim fomentar o ensino e aprendizagem.

A regência realizada nas turmas do 1º ano 111 e 112, foram bastante proveitosas, existiam uns três alunos que se dispersavam, que de toda maneira tira a atenção dos outros alunos. Durante a regência se usou dois métodos de aprendizagem ativas que foram: aprendizagem baseado em problema e mapa conceitual. Cabe ressaltar que durante a regência nas turmas de 1º ano aconteceu um imprevisto as turmas se fundiram e tornaram-se somente uma. Um objeto que tirou muita atenção dos discentes foram os celulares, que durante as aulas tiravam a atenção de alguns alunos.

Nas turmas do 2º ano 206 e 207, com o passar dos dias essas turmas mudaram as numerações a 206 para 207, a turma 207 passou para 208. Fora as turmas com maior desempenho durante a regência, se dedicaram e receberam as metodologias ativas com muito entusiasmo, o resultado fora o esperado. As turmas não era 100% comportada e vale ressaltar do grande vilão de tirar a atenção dos alunos é o celular.

A regência nas turmas do 3º ano 304 e 305 se realizou com sucesso, nestas duas turmas também se utilizou as metodologias ativas dentre elas o mapa conceitual que a princípio geraram dúvidas e incertezas, mas com a dedicação e o bom desempenho da acadêmica mediadora, conseguiu fazer os discentes entender e lograr com sucesso.

O estágio enriquece o conhecimento que sai da teoria e vai a campo a prática dentro da sala de aula. A experiência é única o amadurecimento a cada estágio a segurança em falar, a liderança que cresce dentro do ser. Esse é o terceiro estágio a última etapa, a diferença entre os estágios I e II, com o passar de cada etapa há uma segurança maior, o domínio dos conteúdos, o espírito de liderança cresce, o medo de errar existe mais não com tanta frequência como no primeiro estágio que é o primeiro impacto, o primeiro desafio é onde as primeiras barreiras são derrubadas.

O segundo estágio teve a insegurança mais também teve a segurança com a experiência do primeiro estágio. O primeiro contato é o mais desafiador, olhar nos olhos e ver que aquele público espera o melhor de você e ao mesmo tempo deve passar segurança e propriedade daquilo que vai ministrar dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é sem dúvidas um dos maiores desafios da vida de um acadêmico do curso de licenciatura em geografia. É um dos momentos desafiadores, no qual se vence o medo, as afrontas que um professor vive no seu dia a dia. Assim, o estagiário sai da teoria e vai para a prática viver a realidade de um professor de geografia.

Compreender o espaço vivido com outras pessoas há uma dinâmica que no qual o estagiário tem que compreender e saber entrar e sair de certas situações que podem gerar frustrações, decepções e também alegrias. Cabe a cada estagiário ter bom senso para direcionar as dificuldades e até mesmo a aceitação por parte da escola campo. Nessa perspectiva de desafios foi possível notar como as metodologias ativas surgiu efeito nas aulas e que é possível envolver os discentes dentro deste método que vem tomando espaço dentro da educação.

Conhecer a realidade do professor de geografia a sua labuta, é de extrema importância, para saber o que é ser professor no ensino fundamental e médio. O respeito entre professor e aluno é primordial, a confiança que o aluno tem no professor facilita a prática de ensino dentro da sala de aula. No estágio que se avalia se o estagiário quer ou não ser professor. Assim, o estágio proporciona ao estagiário experiências no ensino aprendizagem. O estágio deixa marcas tanto para o estagiário como para os discentes, é importante ressaltar que para poder deixar marcas boas sem dúvidas é dedicar-se em dar o melhor de si e fazer um bom planejamento para poder alcançar o objetivo desejado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **Geografia: Ciência da Sociedade**. Ed. Universitária. Recife. 2008.

BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf>>. Acesso em: 17.set.2018.

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção de identidade e pertencimento**. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em 14.set.2018.

_____. **Prendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais no ensino fundamental. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 14.set.2018.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola construção de conhecimento.** São Paulo. Edit. Papirus. 2012.

FRANÇA, C. M. **Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor PDE.** Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-uniaodavitoria_geo_artigo_clavir_manoel_de_franca.pdf>. Acesso em: 17.set.2018.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. MEC. Brasília. 1998. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>. Acesso: 12.set.2018.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** 4. Ed. São Paulo. Cortez. 2005.

PINHEIRO, T. C. **AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO.** 2006. 117 fls. Dissertação (Mestrado em educação Científica e Tecnológica)- Florianópolis – SC. 2006.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para Ensinar e a prender Geografia.** 1. Ed. São Paulo. Cortez. 2007.

SILVA, V; Muniz, A. M.V. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** Geosaberes. Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.

SURMAZ, E. C. S; Santos, W. T. P. **O papel do recurso didático na aprendizagem geográfica.** 2015. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17246_10333.pdf>. Acesso em: 24.set.2018.

SCHEWTSCHIK, A. **O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem.** Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf>. Acesso em: 24.set.2018.

TOLEDO, L. H. L. A. S. S; Lage F. C. **O Peer Instruction e as Metodologias Ativas de Aprendizagem: relatos de uma experiência no Curso de Direito.** São Paulo, 2013.